Brasil será maior que Alemanha na Software AG

CEO da companhia europeia, Karl-Heinz Streibich prevê que o país será o segundo maior mercado global em três anos

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

A alemã Software AG espera fazer do Brasil seu segundo maior mercado no mundo dentro de três anos, ultrapassando o país de origem da empresa e a Espanha, e ficando atrás apenas dos Estados Unidos em receita. As perspectivas de crescimento atraíram o presidente mundial da empresa, Karl-Heinz Streibich, a uma visita ao país na última semana, quando se encontrou com clientes locais.

Para atingir as perspectivas de crescimento, em março deste ano Streibich optou por designar um executivo brasileiro para gerir a operação pela primeira vez. Com a decisão, Carlos André assumiu o cargo no lugar do inglês Antony Foley, que passou a comandar a América Latina, com a meta de levar o país da quarta para a segunda colocação mundial em vendas.

Para isso, o executivo tem feito novas contratações e criado novas áreas dentro da companhia. Em setembro, a empresa ampliou suas equipes de vendas e pré-vendas, com a entrada de três novos executivos: Ivan Pires, Paulo Castro e André Sales.

Nova estratégia

O crescimento local, além do crescimento do mercado, é resultado de uma estratégia global instituída por Streibich nos últimos anos. Até 2003, quando o executivo assumiu o controle da alemã, a Software AG estava focada em vender banco de dados, mercado que já se estagnou, segundo a empresa.

Na época em que assumiu o comando da companhia, o executivo entendeu que precisava buscar um novo foco e, em nove anos, criou um negócio voltado para o gerenciamento de processos de negócios (BPM, na sigla em inglês).

Hoje esta área ganhou importância na receita e representa metade do faturamento da companhia, ou seja, cerca de € 500 milhões ao ano (aproximadamente R$ 1,3 bilhão). "O próximo passo é o Big Data. Queremos dobrar a receita nessa área todo ano nos próximos cinco anos", afirma Streibich, se referindo aos sistemas voltados para gerenciamento e análise de grandes quantidades de dados, a nova tendência do mundo da tecnologia.

Negócio promissor

A expectativa do presidente é que as soluções deste tipo gerem uma receita entre € 7 milhões e € 10 milhões no Brasil em 2013 (até R$ 26 milhões). Segundo André, a empresa está saindo "do zero" neste ano, em que está focada em "evangelizar" o mercado, ou seja, explicar aos clientes os benefícios dos sistemas.

Wolfgang von Brauchitsch/Bloomberg

Streibich, CEO da Software AG, espera receita de R$ 26 milhões com "Big Data" em 2013 no Brasil

NO MERCADO DE TI

Companhia alemã tem 40 anos

FOCO > gerenciamento de processos de negócios

RECEITA	€ 1,1 bilhão
FUNCIONÁRIOS NO MUNDO	5,5 mil
FUNCIONÁRIOS NO BRASIL	100
PAÍSES DE ATUAÇÃO	70

Fonte: empresa

Streibich conta que a Visa já é cliente dessa área fora do Brasil em um sistema on-line antifraude que funciona durante a realização das transações. "Estamos conversando com algumas empresas no Brasil", afirma, sem revelar quem seriam os possíveis clientes locais.

Atualmente, a companhia tem em sua carteira empresas como Grupo Pão de Açúcar, Banco do Brasil, Itaú e Oi. O governo também é um mercado importante para a Software AG no Brasil, segundo Streibich, e um dos clientes é o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). "Nosso foco são todas as instituições que lidam com uma grande quantidade de dados", afirma. ■

Sony convoca recall de tablet da linha Xperia

Aparelho, que deveria ser resistente à água, apresentou problema de vedação

Reuters e Bloomberg
redacao@brasileconomico.com.br

A Sony, maior exportadora de produtos de consumo do Japão, suspendeu as vendas do Xperia um mês após lançar o tablet, que apresentou um problema de vedação, apesar de o fabricante garantir que o equipamento era resistente a água, um dos principais argumentos de venda da novidade. O tablet foi lançado em três versões com diferentes capacidades de armazenamento.

O defeito é decorrente de um problema na linha de montagem na China, de acordo com a porta-voz da Sony, Noriko Shoji. A companhia ainda não decidiu quando vai retomar as vendas do equipamento.

A Sony começou a vender seu mais recente tablet, equipado com o sistema operacional Android nos Estados Unidos e depois o lançou no Japão e outros países.

Aparelho é uma das apostas da empresa japonesa para a temporada de Natal

A companhia japonesa, que até agora já comercializou ao varejo 100 mil desses tablets, prometeu corrigir o defeito nos que já foram vendidos e acredita que o recall, gratuito, não terá grande impacto sobre seu resultado financeiro. Os equipamentos que devem passar por reparos foram comercializados nos Estados Unidos, Canadá, Europa, Oceania e Taiwan.

O tablet Xperia está entre as apostas da Sony para aumentar as vendas de fim de ano e, dessa forma, chegar mais próximo de sua meta de voltar ao azul após mais de três anos de perdas.

Nesta semana, a companhia japonesa apresentou uma nova TV da linha Bravia, de 84 polegadas, que deve ser comercializada até o fim do ano. O aparelho conta com nova tecnologia de definição de imagens. ■

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 8 out. 2012, Primeiro Caderno, p. 16.